

**ESTIMATIVA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR ATRAVÉS DA MEDIDA DA CISTATINA C EM VOLUNTÁRIOS NORMAIS.** Vacaro MZ , Amaral FB , Prates AB , Camargo JL , Gross JL , Silveiro SP . Serviço de Endocrinologia/Faculdade de Medicina/Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas . HCPA - UFRGS.

Estudos recentes indicam que a cistatina C, uma substância endógena produzida por todas as células nucleadas, é um marcador confiável e de rápida execução para análise da função renal. O consenso atual do National Kidney Foundation (NKF) recomenda a utilização de equação padrão para a estimativa da taxa de filtração glomerular (TFG) utilizando a dosagem de creatinina, mas sugere que sejam testados outros marcadores endógenos, tais como a cistatina C. Os objetivos são: padronizar método de medida da cistatina C em indivíduos normais, definindo valores de referência e comparar TFG calculada através da equação do NKF e equação da cistatina C com TFG através do <sup>51</sup>Cr-EDTA. Métodos: o delineamento do estudo é transversal. Critérios de inclusão: indivíduos saudáveis, entre 18 e 70 anos de idade, e índice de massa corporal (IMC) inferior a 40Kg/m<sup>2</sup>. Critérios de exclusão: diabetes melito ou hipertensão arterial, doença renal ou hepática. A TFG medida (TFG<sub>m</sub>) será realizada através da técnica de injeção única do <sup>51</sup>Cr-EDTA e a TFG calculada (TFG<sub>c</sub>) através da equação do NKF:  $TFG (mL/min/1,73m^2) = 186 \times (\text{creatinina sérica})^{-1,154} \times (\text{idade})^{-0,203} \times (0,742 \text{ se mulheres}) \times (1,210 \text{ se afro-americanos})$ . A dosagem de cistatina C será feita no aparelho Cobas Mira da Roche, por imunoturbidimetria. Resultados: Foram avaliados 21 indivíduos normais, sendo 15 mulheres e 6 homens. Como não houve diferença estatisticamente significativa entre médias das idades de homens e mulheres (31±13 anos vs 32±10 anos, respectivamente, p=0,726), os indivíduos foram agrupados para as análises, apresentando, em média: IMC 23±2,88 Kg/m<sup>2</sup>, pressão arterial sistólica 114,1±5,8 mm/Hg, pressão arterial diastólica 73,9±7,9 mm/Hg e índice cintura quadril 0,84±0,06. Resultados laboratoriais: glicemia média em jejum foi de 84,8±10,4 mg/dL, colesterol total 188 ± 41 mg/dL, colesterol HDL 56,7± 12,6. mg/dL, triglicerídeos 106,8± 68,1 mg/dL. Coeficientes de variação intra e interensaio da medida da cistatina C foram de 2,24% e 5,41%, respectivamente. Limites de detecção e linearidade: até 0,46 mg/L e até 14 mg/L, respectivamente. O valor médio de cistatina C foi de 0,78±0,11 mg/L (0,51-0,91mg/L), não diferindo entre homens e mulheres (0,74±0,14 vs 0,80±0,10 mg/L, respectivamente, P>0,05). Não foi encontrada correlação entre idade e cistatina C (r=0,084, P= 0,726). A TFG<sub>m</sub> foi, em média: 92,4±17,1 mL/min/1,73m<sup>2</sup> e, a TFG<sub>c</sub>, foi: 92,1±23,9mL/min/1,73m<sup>2</sup>, sendo que a correlação entre estas foi significativa no nível 0,05 (r=0,455, P= 0,038). Através do cálculo não-paramétrico de amostra independente (Kolmogorov-Smirnov Z), observou-se uma distribuição normal entre cistatina C, TFG<sub>m</sub> e TFG<sub>c</sub>. Conclusão: a medida da cistatina C é um método de rápida e fácil execução. Como os valores de cistatina C apresentam distribuição gaussiana, foi calculada uma faixa de normalidade de 0,51-0,91 mg/L (média+2DP, média-2DP). No presente estudo não foi encontrada diferença na cistatina C entre homens e mulheres. No entanto, será ampliado o tamanho amostral.